

## **Sessão 1: Avanços Conceituais e Metodológicos na Concepção de Agroecossistemas**

### **Estabelecimento agrícola ou família camponesa? A fronteira agrária amazônica e uma noção central do enfoque sistêmico aplicado à atividade agropecuária**

Iran Veiga

NEAF - CA - UFPA

Travessa São Francisco, 246, apto. 1402

66.023-530

Belém - PA

[iveiga@ufpa.br](mailto:iveiga@ufpa.br)

A abordagem em sistemas de produção aplicada à atividade agropecuária apresenta vários conceitos que utilizamos nas mais diversas situações sem necessariamente realizar uma análise crítica das suas condições de aplicação. Como todo quadro teórico, a abordagem de sistemas de produção têm suas origens históricas em certas comunidades científicas e mostra isso, ao menos parcialmente, em suas metodologias e conceitos. O objetivo deste artigo é discutir as condições de aplicação de um conceito central da abordagem sistêmica, o estabelecimento agrícola, às condições da fronteira agrária amazônica.

Por definição todo sistema tem seus limites, e os dos sistemas de produção agropecuários freqüentemente são associados aos limites físicos do estabelecimento agrícola (cujo suporte fundiário na nossa área de estudo, no que concerne os agricultores familiares, é em geral o lote de colonização). Em alguns casos, como para alguns autores da escola francesa de sistemas de produção, matiza-se este conceito pela criação da "dupla família-estabelecimento" (*famille-exploitation*), onde os dois elementos da dupla estão indissociavelmente ligados. Nas condições da fronteira agrária de Marabá esta ligação não parece ser tão indissociável assim: em um primeiro momento percebe-se que a migração tem sido uma constante na vida da maior parte das famílias de agricultores presentes na região, e que a ligação destas com a terra (com o seu lote) está longe do ideal da família camponesa clássica. De fato, quando

observa-se a situação com mais cuidado, nota-se que a migração, além de ser um elemento extremamente comum nas histórias de vida destas famílias, pode ser também um elemento de suas estratégias sociais e econômicas. Se é verdade que a família nuclear parece ser a unidade de decisão e implementação da atividade agropecuária, em alguns casos as suas estratégias de migração inserem-se em um contexto social mais amplo, o de grupos de famílias, freqüentemente com algum tipo de ligação familiar, migrando mais ou menos juntos ao longo de gerações (ARAUJO & SCHIAVONNI, no prelo). Nesta situação o lote pode ser uma realidade transitória na vida destas famílias. Isto tem implicações importantes no debate sobre a sustentabilidade da agricultura familiar. De que sustentabilidade estamos falando? Da atividade agrícola no lote ou da reprodução da família? Em geral existe um descompasso entre as famílias de agricultores, que freqüentemente encaram a sustentabilidade como algo mais amplo que uma etapa transitória em um determinado lote, e o discurso e a prática de organizações, governamentais ou não, trabalhando com a pesquisa e a extensão rural, assim como por vezes das próprias organizações de agricultores. Esta aplicação de um conceito a uma realidade diferente da qual ele se originou pode ter como consequência uma perda de acuidade das análises e de eficácia das ações adotadas em função destas.